Mário Abrantes
SER ÚTIL A PORTUGAL
OPINIÃO//PÁG. 6

Maria João Vasconcelos
UMA AÇORIANA EM ESTRASBURGO
OPINIÃO//PÁG. 8

Alexandra Manes
O PRÍNCIPE IMPERFEITO
OPINIÃO//PÁG. 9

0,90 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Quinta-feira, 6 de Junho de 2024 | Ano 155 | N.º 43.396

Diário dos Açores
Ano 155º
O quotidiano mais antigo dos Açores

O 6 DE JUNHO QUE PERMITIU A AUTONOMIA REGIONAL

POR JOSÉ ANDRADE//PÁGS. 4 E 5

Mais um revés para o Governo

TRIBUNAL DÁ RAZÃO À NEWTOUR E SUSPENDE ANULAÇÃO DA VENDA DA AZORES AIRLINES

REGIONAL//PÁG. 2

PREJUÍZOS DAS INUNDAÇÕES NA RIBEIRA GRANDE SUPERIORES A MEIO MILHÃO DE EUROS

REGIONAL//PÁG. 3

SERGE VIALLELLE, NUNO SÁ E JOÃO BARREIROS CONDECORADOS POR MARCELO NO DIA 10 DE JUNHO

REGIONAL//PÁG. 3

Diocese de Angra diz que "o que sucedeu no Pico não devia ter acontecido"

REGIONAL//PÁG. 8

Mais um revés para o Governo

Tribunal dá razão à Newtour e suspende anulação da venda da Azores Airlines pelo Governo Regional

OTribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada aceitou a providência cautelar apresentada pela Newtour e a MS Aviation para suspender os efeitos da anulação da privatização de entre 51% e 85% da Azores Airlines, deliberada pelo Governo Regional dos Açores a 2 de maio.

O único consórcio admitido pelo júri do concurso público alega que ordem dada à Administração da SATA é ilegal e vai avançar para a impugnação.

A providência cautelar deu entrada no dia 30 de Maio, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, tendo o Governo sido citado da decisão Terça-feira.

O consórcio Newtour/MS Aviation foi considerado o único candidato viável à aquisição da Azores Airlines, que faz parte do Grupo SATA, que é integralmente detido pela Região Autónoma dos Açores.

O júri, liderado pelo economista Augusto Mateus, apontou a falta de "força financeira" do consórcio para garantir a sustentabilidade futura da companhia aérea que faz as ligações internacionais e ao continente. Também os sindicatos se manifestaram contra a operação.

O Governo acabaria por deliberar, a 2 de Maio, pela anulação do concurso público da privatização, "devido à alteração significativa das condições económicas e financeiras tidas em conta na avaliação inicial da companhia aérea", após um parecer do Conselho de Administração da SATA Holding onde também se recomenda o cancelamento da venda. Decisão que a Newtour/MS Aviation contestou em tribunal.

A providência cautelar visa "suspender o acto administrativo consubstanciado na Deliberação de 2 de maio de 2024, emanada pelo Governo Regional, da Região Autónoma dos Açores nos termos da qual aquele órgão determinou – através de um comando ilegalmente dirigido ao Conselho de Administração da SATA Holding, S.A. –, a anulação do processo de privatização da SATA Internacional – Azores Airlines, S.A".

Na acção, o consórcio alega que a anulação da privatização "viola, de forma flagrante, a legislação portuguesa em vigor".

Aponta três ordens de razões: "O Governo Regional ter amplamente extravasado os poderes inerentes à superintendência que a lei lhe confere"; A deliberação ter incorrido em "frontal violação de norma hierarquicamente superior, atendendo a que um acto administrativo não tem a virtualidade de ir contra um diploma regulamentar; e a lei não conferir ao Governo "o poder de se imiscuir na esfera de competência do Conselho de Administração" da SATA Holding (...)".

A providência cautelar alega que nos termos do caderno de encargos "a competência para anular o concurso cabe ao Conselho de Administração da SATA Holding, S.A". No entanto, "o Conselho de Administração da SATA Holding, S.A., interpretou e aceitou a Deliberação de 2 de Maio como uma ordem expressa e directa no sentido de anular o processo de privatização".

Para o consórcio, ao actuar no exercício de funções administrativas, o Governo Regional "não tem poder para emanar ordens, razão pela qual a deliberação se encontra ferida de ilegalidade".

"A admissão pelo Tribunal da providência cautelar é mais uma prova de que o processo, que o Governo Regional dos Açores toma por encerrado, ainda não acabou", afirma Tiago Raiano, representante do consórcio Newtour/MS Aviation, numa declaração enviada ao jornal ECO.

"A admissão da providência cautelar impede que seja executada a deliberação do Governo Regional dos Açores", sublinha.

"O consórcio Newtour/MS Aviation apenas foi notificado de uma proposta de decisão do Conselho do Governo que foi anunciada publicamente e, erradamente, assumida por todos, como definitiva. É importante referir que cabe ao Conselho de Administração da SATA, e não ao Governo, propor o cancelamento do concurso. E isso nunca aconteceu", argumenta. Além da providência cautelar, o consórcio pretende avançar com a impugnação da deliberação do Governo: "Mais se refere que a presente providência é apresentada preliminarmente à proposição de acção de impugnação do acto administrativo contido na Deliberação de 2 de maio de 2024 do Governo da Região Autónoma dos Açores".

SATA com metade da frota parada

A Administração da SATA reconheceu que as ligações interilhas estão a viver uma "situação ímpar" devido à inoperacionalidade de várias aeronaves, o que provoca "constrangimentos graves", prometendo normalizar a operação até dia 11 de Junho.

"A situação crítica foi hoje (Terça-feira). A nossa expectativa é que a partir de hoje (Terça-feira) e até dia 11 a situação irá melhorar. No dia 11 a situação estará normalizada em termos de número de aeronaves a voar", afirmou José Roque, em conferência de imprensa, realizada em Ponta Delgada.

O administrador reconheceu "constrangimentos graves" nas ligações entre as ilhas açorianas, adiantando que a SATA Air Açores tem quatro das sete aeronaves inoperacionais, fazendo com que tenha disponíveis dois aviões Bombardier Dash Q400 (com capacidade para 80 passageiros) e um Bombardier Dash Q200 (37 passageiros).

Para "minimizar" a situação, a companhia recorreu ao avião A320 da Azores Airlines, tendo José Roque avançado que estão a ser "desenvolvidos todos os esforços" para que um dos aparelhos (o Q200) retome a operação na Quarta-feira (ontem).

Uma das aeronaves Q400, que foi atingida por um raio, deverá "iniciar a operação no final da semana". A Administração prevê que os outros dois equipamentos Q400 regressem no "início da próxima semana" e em "meados de Junho".

"Para minimizar os inconvenientes aos passageiros e para poder prestar o seu serviço à Região, a SATA Air Açores recorrerá, a partir do dia 7 de junho, já esta semana, ao fretamento de um Bombardier Q400 da Luxwing", revelou.

O porta-voz do Conselho de Administração elogiou os trabalhadores do Grupo SATA e realçou o "compromisso de minimizar os atrasos neste momento de crise", adiantando que as aeronaves já estão a fazer mais voos.

"Estamos a viver um evento ímpar na história da SATA. Hoje chegámos a ter cinco aeronaves paradas. Isso não se deverá repetir", reforçou.

Sobre o estado das aeronaves da SATA Air Açores, José Roque afirmou que a substituição da frota "está a decorrer de acordo com o plano estipulado", não revelando o "nome do fabricante escolhido" para os novos aparelhos devido a "questões contratuais e de negociação".

O responsável pela operação rejeitou que os constrangimentos tivessem sido provocados por deficiências no planeamento e disse estar "perfeitamente confortável" para tomar decisões, apesar de a SATA estar sem o Conselho de Administração completo.

"Só tenho de agradecer a oportunidade. É uma honra. E dizer que não houve uma única palavra que me tivesse sido transmitida no sentido de não tomar decisões e ser apenas uma fase de transição pura e dura", assinalou.

O administrador reconheceu que o fretamento de aeronaves e o recurso a empresas externas (ACMI) representam "custos adicionais" para o Grupo SATA, mas não adiantou os valores.

"O nosso objectivo principal é a satisfação dos clientes e tentar que cheguem no dia e na hora do voo planeado. Não temos conseguido isso na totalidade. Temos conseguido no dia seguinte, mas essa é a principal preocupação. [Os ACMI] têm alguns custos adicionais? Têm. Mas também têm custos a menos", vincou.

Na Segunda-feira, a Comissão de Trabalhadores da SATA Air Açores alertou que a companhia aérea está à "deriva e num completo desnorte operacional", acusando o Governo Regional de "negligência".

Também o PS/Açores anunciou que vai chamar ao Parlamento a Secretária Regional do Turismo e Mobilidade e o vogal executivo da SATA, alegando que o Governo "deve prestar contas" pelo "descalabro operacional provocado no Grupo" de aviação.

Prejuízos das inundações na R. Grande superiores a meio milhão de euro

A chuva forte, que atingiu na Segunda-feira o concelho da Ribeira Grande, provocou prejuízos superiores a meio milhão de euros, em moradias, viaturas e bens públicos, segundo uma primeira estimativa.

"Vamos ainda fazer esse apuramento final. A nossa estimativa é que, até final desta semana, possamos ter este valor definitivo ao nível das famílias. Neste momento, estamos na rua, de porta em porta, a fazer esse levantamento juntamente com o Instituto de Segurança Social dos Açores e a Direção Regional da Habitação com vista a solicitar a ativação do Fundo de Emergência Climática, através do Governo Regional", disse o Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Na Segunda-feira, 20 famílias tiveram de ser realojadas no concelho devido à forte chuva que se registou ao final da tarde e que provocou também estragos em viaturas, estabelecimentos e nas vias públicas, sem registo de feridos.

Ontem, Alexandre Gaudêncio adiantou que "estão a ser apurados os valores finais", mas revelou que "não será descabido" apontar para "prejuízos de cerca de 200 mil euros no recheio das 20 habitações e 20 viaturas".

"Se acrescentarmos a isso prejuízos causados em bens públicos, nomeadamente numa ponte na freguesia de Ribeirinha e o escoamento de águas, que é necessário fazer na zona de Gramas, seguramente esse valor ascende a meio milhão de euros", revelou o autarca da Ribeira Grande, na costa Norte de São Miguel.

Segundo o autarca, o município já disponibilizou um formulário online para que os lesados possam "rapidamente submeter estes prejuízos" e posteriormente fazerem a candidatura ao Fundo de Emergência, logo que este esteja activado, e assim serem "rapidamente ressarcidos" dos estragos provocados pelo mau tempo.

Além dos estragos em habitações, Alexandre Gaudêncio explicou que o mau tempo provocou também prejuízos "no valor de 30 mil euros num escritório na Ribeirinha".

Quanto aos desalojados, o autarca disse que "as famílias estão a regressar às suas habitações", assim como o agregado familiar que teve de ser realojado num alojamento local, mas que deverá regressar ainda hoje a casa, já que "nenhuma das moradias inundadas ficou danificada na sua estrutura, tendo sido severamente danificado o recheio".

Por outro lado, "a limpeza da zona urbana ficou concluída no final da tarde de Terça-feira e todas as vias estão neste momento transitáveis", indicou.

Tendo em conta a previsão de um novo agravamento do tempo em São Miguel, com possibilidade de ocorrência de chuva forte, o Presidente da autarquia da Ribeira Grande disse que estão a ser tomadas medidas de prevenção.

"Estamos a ter em atenção as linhas de água, que foram afectadas, e que estão a ser devidamente limpas. Temos todas as equipas neste momento no terreno para que não aconteça novamente o que aconteceu", sublinhou Alexandre Gaudêncio.

Governo disponível para apoiar agricultores com prejuízos devido ao mau tempo

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, anunciou ontem, após reivindicação da Associação Agrícola de São Miguel, que o Governo Regional está disponível para fazer um levantamento dos prejuízos provocados pelo mau tempo que assolou as ilhas do arquipélago nos últimos dias, bem como para atribuir indemnizações aos agricultores de acordo com as perdas apuradas.

O titular da pasta da Agricultura aconselha que todos os produtores que tenham sido afectados por esta situação contactem os serviços de ilha da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, de forma a poder ser feita uma avaliação técnica dos prejuízos verificados em culturas e infraestruturas de apoio à actividade agrícola.

O mau tempo fez-se sentir particularmente na ilha de São Miguel, afetando especialmente as produções de milho, mas de acordo com o governante, este levantamento será alargado a todas a ilhas que foram igualmente afectadas pelo mau tempo.

"Constitui sempre motivo de preocupação para o Governo dos Açores o rendimento dos agricultores em todas as áreas, mas particularmente a área da diversificação agrícola, pois intempéries deste tipo colocam em causa em muitos casos a totalidade da colheita", refere António Ventura. De acordo com a solicitação da Associação Agrícola de São Miguel, a Secretaria da Agricultura e Alimentação irá proceder de forma célere e abrangente ao levantamento dos estragos motivados pelas más condições atmosféricas que se fizeram sentir nos últimos dias.

Presidente da República condecora João Pedro Barreiros, Nuno Sá e Serge Viallelle

Conforme é tradição, em Angra do Heroísmo, a celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, no dia 10 de Junho.

Haverá uma cerimónia pública na Praça Velha, em frente aos Paços do Concelho, com início previsto para as 11h00, que consistirá no hastear das Bandeiras Nacional, da Região e da União Europeia, com a presença de uma Guarda de Honra das Forças Armadas. As bandeiras serão hasteadas ao som dos respetivos hinos, executados pela Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel, da Freguesia das Doze Ribeiras, com a presença do Representante da República, do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, do Presidente do Governo Regional dos Açores, do Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e demais autoridades civis e militares.

À tarde, pelas 17h00, terá lugar uma Sessão Solene no Solar da Madre de Deus, Residência Oficial do Representante da República.

Sessão dedicada ao Mar, com vários oradores

A sessão será dedicada aos "Açores e o Mar" e incluirá uma intervenção do Representante da República, seguida de um painel presidido pelo Almirante António Silva Ribeiro, antigo CEMGFA e no qual participarão João Gonçalves, Pró-Reitor para o Campus da Horta da Universidade dos Açores e Diretor do Centro OKEANOS entre 2015 e 2025 Armando Rocha da Universidade Católica Portuguesa e Silvia Tavares da Fundação Oceano Azul.

Serge Viallelle, condecorado a título póstumo, que se radicou no Pico e foi pioneiro na observação de cetáceos

Seguir-se-ão intervenções da Secretária de Estado do Mar, Lídia Bulcão e do Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro.

A sessão incluirá ainda a imposição das condecorações concedidas pelo Presidente da República a personalidades que se distinguiram pelo notável contributo que deram a atividades relacionadas com os Açores e os oceanos e pela sua paixão pelo Mar: João Pedro Barreiros, especialista em Biologia Marinha, Nuno Sá, dedicado à fotografia subaquática, de grande mérito e reputação internacional e Serge Viallelle (a título póstumo), que se radicou na ilha do Pico e foi pioneiro relativamente à observação de cetáceos, que é hoje uma atividade turística nos Açores com uma muito significativa importância.

Seguir-se-á uma recepção.

O 6 de Junho na i

Um marco históricc

POR JOSÉ ANDRADE*

A "maior manifestação micaelense de todos os tempos", que invadiu a cidade de Ponta Delgada, a 6 de junho de 1975, nos relatos imediatos dos jornais locais 'Açores', 'Correio dos Açores' e 'Diário dos Açores'.

As promessas tranquilizadoras do General Pinto de Magalhães aos microfones do Emissor Regional dos Açores da Emissora Nacional.

Os "indivíduos micaelenses" detidos para "averiguações terceirenses" no comunicado oficial do Comando-Chefe dos Açores.

As "boas novas" do Conselho da Revolução, no 'Telégrafo', e as "deliberações fundamentais" da Reunião Interministerial de Lisboa, no 'Diário Insular', para acalmar os ânimos do Povo Açoriano.

É o espírito revolucionário de uma época decisiva para a Autonomia Política dos Açores, que vale a pena recordar, pelas páginas históricas da imprensa açoriana, quando apenas falta um ano para o seu cinquentenário...

A GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO

A "grandiosa manifestação" do dia 6 de junho de 1975, na cidade de Ponta Delgada, foi prontamente considerada um "marco histórico da vida dos Açores" e registou, como primeira consequência, que "o dr. Borges Coutinho pediu a demissão do cargo de Governador Civil do Distrito". Este imenso título do jornal "Açores" enquadrava a completa reportagem do dia seguinte, sobre "a maior manifestação micaelense de todos os tempos":

"Apesar do comunicado conjunto do Comandante-Chefe dos Açores, General Pinto de Magalhães, e do sr. dr. Borges Coutinho, Governador do Distrito, a manifestação que a Lavoura decidiu organizar foi uma realidade. Muito se falou de medidas preventivas, mas a verdade é que houve sempre a sensação de que a manifestação iria por diante prosseguindo em febril atividade os preparativos. A FLA, que tanto tem dado que falar, que tanta inscrição fez por esta ilha fora, algumas exigindo muita audácia, movimentou todos os seus recursos e cedo se concluiu que a manifestação só poderia ser travada por uma ação de violência que todos confiavam não estava na vontade de ninguém desenvolver.

"O ambiente de ontem de manhã por toda a ilha era tenso, especialmente na cidade. Ao começo da tarde começou a movimentação e cerca das 14 horas centenas de manifestantes começaram a desfilar. Concentrada no Campo de São Francisco a multidão foi engrossando e, ao chegar à Rua Conselheiro Luís Bettencourt, em frente ao Palácio da Justiça, era impressionante o cortejo que se encaminhava para o centro da cidade. Surgiram dezenas de cartazes com alusões às dificuldades da Lavoura e aos desejos de "Independência" do povo açoriano erguidos por gente de todas as idades e das mais variadas classes sociais. Lavradores, dos mais importantes desta ilha aos mais modestos, alinhavam ombro a ombro gritando frases de incitamento. Havia senhoras e homens, crianças de todas as idades, gente de todos os setores de atividade.

"Entretanto, os estabelecimentos comerciais encerravam. Outros à passagem dos manifestantes também interromperam as suas atividades e os empregados tomaram parte no desfile. É de destacar as paragens da manifestação junto ao Banco Micaelense e Companhia de Seguros Açoriana, com gritos de exigência de adesão prontamente correspondidos pelos funcionários. No Banco Micaelense os manifestantes exigiram a presença do sr. António Silva, membro da comissão administrativa.

"A manifestação, já com muitos milhares de pessoas, subiu a Rua dos Mercadores, a Rua dos Clérigos, desceu a Rua Dr. Caetano de Andrade, subiu a Travessa da Graça, desceu a Rua de São João e, ao passar na Rua da Misericórdia, vaiou o Partido Comunista e os seus dirigentes. Poucos polícias se viam e todos desarmados. Nenhum militar apareceu a intervir. A manifestação decorria, aliás, na melhor ordem. Prosseguiu sempre juntando cada vez mais gente pela Rua António Joaquim Nunes da Silva, Rua Machado dos Santos e Rua Marquês da Praia e Monforte. Junto à residência particular do sr. dr. Borges Coutinho, as legendas "gritadas" exigiam a demissão do governador do distrito.

"Depois foi a concentração final frente ao Palácio da Conceição. Milhares de pessoas enchiam por completo as ruas e jardins envolventes ao Governo Civil. Os gritos de demissão não cessavam. Alguns dos manifestantes entraram no Governo Civil. O sr. dr. Borges Coutinho falou com alguns, mas a palavra de ordem era a sua demissão e a independência. (...) Finalmente chegou o sr. general Pinto Magalhães que assomou à varanda do Palácio da Conceição. Foi recebido com vibrante salva de palmas. Gritos de apoio que apenas visavam o general e que os manifestantes teimaram em deixar bem claro. O ambiente era de grande euforia, insistia-se na palavra "Independência" e até se pediu a bandeira dos Açores para ser hasteada na varanda do Governo Civil. (...)

"A certa altura surgiu à varanda o sr. dr. Borges Coutinho. Tremendamente pálido enfrentou a multidão (que o apupava violentamente) com grande dignidade. A muito custo conseguiu proferir as seguintes palavras: "Tenho para vos dizer que acabo de pedir a minha demissão". O general Pinto Magalhães voltou a falar aos manifestantes insistindo para que todos voltassem às suas ocupações e afirmando repetidamente ir tratar dos problemas apresentados. Continuava a gritar-se Independência, a confiança no sr. general Pinto Magalhães, a modificação do Emissor Regional dos Açores e outras legendas. O General Comandante-Chefe dos Açores retirou-se para o Quartel-General do Comando Militar dos Açores. A multidão começou a dispersar, mas muito lentamente." (Açores, 7 de junho de 1975)

Enquanto o 'Açores' concentrou todas as atenções na "grandiosa manifestação" que "movimentou todos os recursos da FLA", os outros dois diários de Ponta Delgada dedicaram contida atenção à "manifestação da lavoura micaelense".

Na manhã do dia 7, o 'Correio dos Açores' publicou uma breve reportagem que, ainda assim, não deixou de traduzir a dimensão e o espírito do evento: "A manifestação engrossou-se rapidamente pelas ruas da cidade, engrossando cada vez mais, à medida que, na Rua João Melo Abreu, Machado dos Santos e Marquês da Praia, se dirigia para o Palácio do Governo Civil, num brado imenso de "Independência", "Verdade nua e crua, Governador para a rua", "O Povo está com a FLA", "Se és Açoriano não fiques no passeio", etc.. Vários cartazes espalhados ao longo do percurso faziam-se eco das finalidades da manifestação". (Correio dos Açores, 7 de junho de 1975)

Na tarde do dia 7, o 'Diário dos Açores' ainda acrescentou novos pormenores ao ambiente vivido pelo evento relatado: "Ao começo da tarde o movimento adensou-se, correndo de boca em boca que a manifestação seria levada a efeito. Na realidade, por cerca das 14 horas, começaram a afluir à baixa citadina viaturas pesadas transportando materiais como toros de madeira, areia, achas, blocos de cimento, brita, etc., enquanto grupos de pessoas a pé se faziam acompanhar de cartazes com frases de ordem e reivindicativas. Entretanto, o comércio, que mantivera as suas portas encerradas da parte da tarde, ofereceu forte caudal humano a engrossar a manifestação, que ordeiramente percorreu um longo itinerário, dirigindo-se finalmente para o Largo da Conceição, onde já se registava uma enorme concentração." (Diário dos Açores, 7 de junho de 1975)

Decididamente, era preciso acalmar os ânimos da população micaelense. Foi isso que Pinto Magalhães tentou, primeiro, na varanda do Palácio da Conceição e, depois, aos microfones do Emissor Regional dos Açores da Emissora Nacional, ainda no dia 6 de junho. Foi isso que voltou a tentar, já no dia seguinte, em novas declarações pela rádio pública, mas já com recurso a generosos compromissos concretos:

"Medidas urgentes em cuja execução se vai empenhar o General Comandante-Chefe dos Açores: (1) Nomear novo Governador; (2) Prorrogar por 3 meses o vencimento das letras em processo; (3) Preços nacionais para materiais básicos de construção, ferro e cimento; (4) Abaixamento dos custos de fretes marítimos para o nível internacional, nos sentidos Açores-Lisboa-Açores; (5) Fabrico das rações no arquipélago, com importação direta dos seus componentes; (6) Abrir a exportação de carnes; (7) Abrir a exportação de madeiras; (8) Estudar com prontidão o justo preço do leite; (9) Difundir normas sobre o processamento do crédito; (10) Estudo do problema de definição de um estatuto de autonomia administrativa para o Arquipélago dos Açores." (Açores, 8 de junho de 1975)

OS PRESOS POLÍTICOS

O dia 10 de junho de 1975 amanheceu em Ponta Delgada com o estrondo de uma notícia surpreendente: dezenas de micaelenses, de reconhecimento social, foram presos por causa da manifestação popular. O comunicado do Comando-Chefe dos Açores, emitido a 9 de junho do Quartel General em Ponta Delgada pelo coronel de infantaria Fernando Vasconcelos dos Santos, informa e justifica o sucedido:

"1. O Comando-Chefe dos Açores dá conhecimento de que foram detidos para averiguações os indivíduos que a seguir se mencionam, por recaírem sobre eles suspeitas de terem promovido ou participado ativamente na manifestação realizada no passado dia 6JUN75, em Ponta Delgada, que havia sido proibida, e no decurso da qual foi incitada a população para a independência do Arquipélago e foram promovidas ações de tentativa de ocupação do aeroporto e do Emissor Regional dos Açores desta cidade.

2. São os seguintes os indivíduos detidos: Engº Agr. António Clemente Pereira da Costa Santos, Dr. Carlos

...mprensa açoriana

...o na vida dos Açores

E. da Silva Melo Bento, Victor Cruz (filho), Dr. Abel Câmara Carreiro, Bruno Tavares Carreiro, Dr. José Nuno de Almeida e Sousa, Gustavo Manuel Moura, Luís Reis Índio, José João Índio, Luís Octávio dos Reis Índio, Gualberto Borges Carvalho, Luís Maria Duarte Moreira, Álvaro Moreira Branco, José Manuel Domingues, Luís Manuel Domingues, Armando Goyanes, João Manuel Rodrigues, António Nunes Alves da Câmara, Manuel da Ponte Tavares Brum, Aguinaldo de Almeida, Manuel de Oliveira Ponte, João Gago da Câmara, António José Amaral, Valdemar de Lima Oliveira, Luís Ricardo Vasconcelos Franco, José Joaquim Vasconcelos Franco, António Manuel Gomes Meneses e Dourado (Topógrafo da Câmara Municipal)

3. Para proceder às averiguações foi nomeada a seguinte comissão: Comodoro Emanuel Ricou, Capitão Júlio Maria Martins Lopes, Tenente Jorge Afonso Freitas Lima Dias e 2º Tenente Ilídio Cardoso Pais Loureiro." (Açores, 10 de junho de 1975)

"Depois dos lamentáveis incidentes dos últimos dias, iniciados com a manifestação do dia 6, Ponta Delgada voltou à normalidade": "Terminaram os dispositivos de segurança no Emissor Regional dos Açores e no Aeroporto de Ponta Delgada durante o dia. Os militares regressaram aos quarteis e empenham-se agora, ativamente, coadjuvados pela população, em limpar as paredes da cidade." (Açores, 12 de junho de 1975)

AS PRIMEIRAS VANTAGENS

A manifestação de 6 de junho em Ponta Delgada parece ter despertado as autoridades de Lisboa para os problemas dos Açores: "Finalmente começa a diluir-se o fosso que separava os Açores do Continente", como titulou o jornal 'O Telégrafo', na ilha do Faial, para anunciar que "O Conselho da Revolução traz aos habitantes destas ilhas a certeza de acabar uma discriminação que os inferiorizava em relação aos outros portugueses". (O Telégrafo, 21 de junho de 1975)

De facto, a 19 de junho, na capital portuguesa, o governo reuniu boa parte dos seus ministros para tratar e decidir problemas pendentes do arquipélago dos Açores, daqui resultando um "comunicado de deliberações fundamentais, entre as quais a regionalização administrativa":

"Realizou-se ontem em Lisboa uma reunião interministerial no prosseguimento de outras reuniões já efetuadas, que visou uma tomada de medidas, a curto prazo, no setor económico e social para o Arquipélago dos Açores. Estiveram presentes um representante do Conselho da Revolução, os ministros da Administração Interna, Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Justiça, Agricultura e Pescas, Administração Industrial, Turismo, Planeamento Económico, Administração Regional e Local, Obras Públicas, Marinha Mercante e o Subsecretário de Estado do Comércio Interno, além de representantes de vários outros departamentos públicos. (...)

"Foi decidido, como medida de emergência, que a J.N.P.P. adquira vitelos para recria e gado para abate comprando-os em vivo nos Açores, pagando-se em peso no ato de embarque e sendo o transporte assegurado pela Secretaria de Estado da Marinha Mercante; Foram tomadas medidas para colocar de imediato à disposição do PPA a verba já atribuída, de 100 000 contos; (...) Foi eliminado o imposto que incidia sobre a entrada no Continente de ramas de tabaco oriundas do Arquipélago; (...) Estudar o escoamento das conservas de atum existentes no Arquipélago; (...) Foi anunciada a criação a curto prazo de uma delegação do Instituto de Assistência a Pequenas e Médias Empresas, nos Açores. (...)

"No âmbito do crédito anunciou-se a deslocação aos Açores, na próxima semana, do Secretário de Estado do Tesouro a fim de proceder à instalação no Arquipélago de um Secretariado Regional da Banca. (...) No domínio da Saúde foi anunciado um esquema de cobertura do Arquipélago por médicos do internato policlínico, medida esta a concretizar em julho; Foi decidido ultimar na próxima semana, para ser enviado a Conselho de Ministros, um diploma instituindo para a região dos Açores um órgão executivo coordenador da atividade do Arquipélago. Esse órgão integrará diversos serviços periféricos da Administração Central, atualmente existentes." (Diário Insular, 21 de junho de 1975)

Face a todas as boas novas que agora finalmente chegavam da capital portuguesa para as ilhas açorianas, o editorial do jornal 'Açores', pela pena do seu diretor Gustavo Moura, não hesita em invocar e associar a recente manifestação micaelense:

"A quinze dias da manifestação de seis de junho, que desencadeou nos Açores uma série de acontecimentos que ainda mantêm largos setores da população em grande expetativa, foram decididas, num ritmo nunca dantes visto, medidas de caráter económico e político do maior alcance para a vida destas ilhas. A rapidez com que nos últimos quinze dias foram tomadas várias deliberações, especialmente ligadas ao setor agropecuário, é prova evidente da gravidade dos problemas que afetam o setor e que foram, na realidade, os verdadeiros motivos da manifestação de seis de junho." (Açores, 22 de junho de 1975)

AS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

Menos de três meses volvidos sobre a manifestação popular do dia 6 de junho, a 22 de agosto de 1975, foi criada a Junta Regional dos Açores, como Junta Governativa dos Açores, em substituição dos Governos Civis dos distritos autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta e das respetivas Juntas Gerais.

Funcionava na dependência direta do primeiro-ministro, sendo composta por um presidente (Altino Amadeu Pinto de Magalhães, Governador Militar dos Açores) e seis vogais: Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues (PPD) para os Assuntos Sociais, Trabalho e Emigração; José Adriano Borges de Carvalho, depois substituído por Álvaro Pereira da Silva Leal Monjardino (PPD), para a Coordenação Económica e Finanças; José Pacheco de Almeida (PPD) para os Transportes, Comércio, Comunicações e Turismo; José António Martins Goulart (PS) para a Educação, Investigação Científica, Comunicação Social e Cultura; Leonildo Garcia Vargas (PS) para a Administração Local, Equipamento Social e Ambiente; e António de Albuquerque Jácome Corrêa (Independente) para a Agricultura, Pescas e Indústria.

A nova Junta de pronto nomeou uma comissão multipartidária encarregue de preparar a primeira proposta de Estatuto Político-Administrativo para a Região Autónoma dos Açores. E foi extinta com a tomada de posse do I Governo Regional dos Açores, a 8 de setembro de 1976, transferindo-lhe todas as suas competências, bens e responsabilidades.

De facto, logo no ano seguinte, em 1976, registam-se três datas fundamentais para a afirmação política dos Açores:

A 2 de abril, a Assembleia Constituinte, reunida em sessão plenária, aprova e decreta a Constituição da República Portuguesa que, no seu Título VII, consagra o Regime Político-Administrativo das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A 27 de junho, realizam-se as primeiras eleições para a Assembleia Regional dos Açores. Estão inscritos 162.677 eleitores e votam 109.826 (67,5%). O PPD obtém 59.114 votos (55,43%) e elege 27 deputados [Manuel da Costa Melo e Liberal Correia (Santa Maria); João Vasco Paiva, António Lagarto, Carlos Teixeira, Carlos Bettencourt, Álvaro de Melo, José Altino de Melo e João Paulino (São Miguel); José Adriano Borges de Carvalho, José Melo Alves, Fátima Oliveira, Alvarino Pinheiro e Francisco Gonçalves (Terceira); Adelaide Teles e Álvaro Monjardino (Graciosa); Frederico Maciel e Delmar Bizarro (São Jorge); Fernando Dutra de Sousa, Agostinho Pimentel e Rodolfo Ribeiro (Pico); Alberto Romão Madruga da Costa, Emanuel Botequilha e Silva e José Pacheco de Almeida (Faial); Renato Moura e José Arlindo Armas Trigueiro (Flores); David Santos (Corvo)]; o PS obtém 36.049 votos (33,80%) e elege 14 deputados [Conceição Bettencourt (Santa Maria); Silvano Neves Pereira, João Luís de Medeiros, Susete Oliveira, Angelino Páscoa e Roberto Amaral (São Miguel); Francisco Oliveira, José Manuel Bettencourt e Manuel da Silva (Terceira); Maria das Mercês Coelho (Graciosa); Manuel Emílio Porto (Pico); José António Martins Goulart (Faial); Félix Martins (Flores); António Guilherme Emílio (Corvo)]; o CDS obtém 8.291 votos (7,77%) e elege 2 deputados [António Jácome Correia (São Miguel); Rogério Contente (São Jorge)].

A 8 de setembro, toma posse o I Governo Regional dos Açores, em cerimónia realizada no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, presidida pelo Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Galvão de Figueiredo, com a seguinte composição inicial: João Bosco Soares da Mota Amaral (Presidente), Raúl Gomes dos Santos (Secretário Regional das Finanças), José Mendes Melo Alves (Secretário Regional da Administração Pública), José Guilherme Reis Leite (Secretário Regional da Educação e Cultura), António Gentil Lagarto (Secretário Regional do Trabalho), Rui Manuel Miranda de Mesquita (Secretário Regional dos Assuntos Sociais), Germano da Silva Domingos (Secretário Regional da Agricultura e Pescas), António Manuel de Medeiros Ferreira (Secretário Regional do Comércio e Indústria), José Pacheco de Almeida (Secretário Regional dos Transportes e Turismo), João Bernardo Pacheco Rodrigues (Secretário Regional do Equipamento Social) e João Vasco da Luz Botelho de Paiva (Subsecretário Regional Adjunto da Presidência).

Em 1976 começava então a afirmação política da nova Região Autónoma dos Açores num percurso iniciado a 25 de abril de 1974, mas determinado a 6 de junho de 1975.

**Baseado nos livros 1975: Independência? – O 'verão quente' nos Açores (2015)(Volume II da Trilogia "Anos Decisivos") e 50 Anos de Abril | Democracia & Autonomia (2024)*

Mário Abrantes

Ser útil a Portugal no Parlamento Europeu

Do Corvo a Trás-os-Montes, todos os votos contarão por igual nas eleições de domingo próximo porque, neste caso, existe um único círculo eleitoral no país. Quando a maioria dos principais partidos concorrentes se apronta para, por convicção ou submissão e na peugada do que tem sido a prática da AD e do PS, corresponder às vontades políticas dominantes na União Europeia, mesmo quando isso signifique prejuízos para Portugal e os portugueses, torna-se importante chamar a atenção para o engano que constitui pensar-se que, nestas eleições, poderá haver um voto útil, neste ou naquele partido, que não seja o que se mostre mais útil a Portugal e aos portugueses.

Se, numa conjuntura, desfavorável aos países pequenos e mais periféricos, como a atual, não forem os portugueses os primeiros a esforçar-se por cuidar de si nos órgãos da União Europeia, então quem será? Infelizmente, quase só a candidatura de João Oliveira pela CDU tem comprovado de forma inequívoca e fundamentada, fugindo às facilidades e às pseudo-divergências entre partidos, ter este princípio como o seu primeiro objetivo.

Os principais partidos portugueses defendem ou toleram o fim da unanimidade obrigatória no Conselho Europeu. Contra esta posição, veja-se por exemplo o que diz João Oliveira em relação à nossa Zona Económica Exclusiva (Açores em particular): "...defendemos o princípio da unanimidade no Conselho. Por exemplo, enquanto para a Alemanha as pescas são pouco relevantes, Portugal possui a terceira maior ZEE da UE, mas sem a unanimidade obrigatória, a Alemanha fica com 7 vezes mais poder do que Portugal sobre as pescas..."

Sobre a fiscalidade, os outros defendem as taxas europeias e 15% de taxa mínima para as multinacionais. João Oliveira responde:"...somos contra a taxação mínima das multinacionais, somos a favor da articulação de Portugal com os outros países para que as multinacionais não fiquem com uma taxinha de IRC abaixo de uma papelaria, de um restaurante ou de uma mercearia. O regime de privilégios fiscais de que o capital goza, exige a articulação entre estados para acabar com os offshore. Somos a favor do aumento do Orçamento da UE, com base não em taxas europeias, mas no aumento das contribuições dos países na base do respetivo Rendimento Nacional Bruto.

Sobre a imigração: "...Há dias tivemos notícias de migrantes deixados à morte no deserto com o alto patrocínio da UE, este tipo de concepções bárbaras avançaram pela mão das famílias políticas de PSD e PS que aceitaram o Pacto das Migrações, para evitar as críticas da extrema direita. Para impedir o que o Chega quer, isto é, poucos imigrantes legais e muitos outros na ilegalidade, ficando sujeitos à escravatura e à exploração, Portugal deve fazer o maior investimento possível no acolhimento e integração de imigrantes..."

Sobre a extrema-direita: "..."Quando os comunistas e outros democratas lutavam, antes do 25 de Abril, pelo derrubamento do fascismo, pela liberdade e pela democracia, andavam os liberais na União Nacional a sustentar o fascismo. A nós, a IL e a direita não nos dão lições de combate à extrema-direita. Estes, a que se juntou o PS, estão a agitar o papão da extrema-direita e o perigo do seu ascenso para que o povo pense que a "alternativa" está entre a extrema-direita e a continuação do caminho neoliberal, federalista e militarista da UE ...Daqui lhes dizemos: continuar no mesmo não é alternativa, porque a extrema-direita é tão só a versão musculada, antidemocrática e agressiva do mesmo caminho neoliberal, federalista e militarista que tem sido assumido por essas forças políticas e que tem caracterizado as suas políticas até hoje..."

DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

Alexandra Manes

O Príncipe Imperfeito

Conta-nos a história que, por volta de 1513, terá sido terminada a obra mais famosa de Nicolau Maquiavel: O Príncipe. Sobre a inspiração para a sua narrativa, os historiadores e analistas políticos não encontram consensos, ainda que se mantenham versões sobre o sanguinário Rodrigo Bórgia, ou sobre o nosso próprio D. João II. O que é certo, é que aquele livro relata uma espécie de plano de trabalhos sobre como conquistar poder, e mantê-lo pela força e pelo medo.

O Príncipe de Maquiavel foi replicado, ao longo dos séculos, de forma mais ou menos bem-sucedida, por uma série de aspirantes a ditadores, ou ditadorezinhos de cordel, que assumiram os pódios, inspiraram as massas e acabaram por perder. Gosto de acreditar que a derrota dessas pessoas é inevitável, ainda que o mundo insista em tentar provar-me o contrário.

Recentemente, assistimos à ascensão de mais um maquiavélico manipulador principesco. Mas não é a esse que dedico estas linhas. É de outro príncipe, também ele escolhido primeiramente pelo PSD, e pela sua relação com a manipulação, a comunicação social e o controlo das massas.

Sebastião não é aquele que alguns esperam que venha das brumas, mesmo que tenha uma cara igualmente juvenil e uma atitude que poderão considerar arrogantemente régia. Dr. Bugalho, para os amigos, é o cabeça de lista de uma candidatura da AD (PSD/CDS-PP e PPM) às Europeias, onde os restantes nomes foram apagados, tornando-se um caminho de um homem só, mesmo que Nascimento Cabral continue a insistir que vai ser eleito pelos Açores.

Sebastião Bugalho anda por todo o lado, rodeado por um vasto grupo de grisalhos conselheiros, que lhe dão todos os votos de confiança para ser o futuro do PSD. O último fenómeno semelhante terá sido o de Ventura, quando Passos Coelho lhe levantou a mão e depositou o seu voto nele, com firmeza.

O nosso comentador de carreira não muito vasta é muito mais do que apenas uma mascote, tendo conseguido a proeza de rebaixar Rui Moreira ainda antes de começar a campanha, e seguindo-se uma presença proativa em todas as redes sociais e canais de televisão. Ninguém fica indiferente ao Sebastião, nem mesmo as sondagens que mostram o PSD a perder pontos, exponencialmente, em favor do partido de extrema-direita, que se aproveita da amizade de Bugalho para piscar o olho aos jovens do PPD.

Montenegro enganou-se na escolha do seu novo Príncipe, mas apenas porque o futuro de Sebastião parecia já traçado, dias antes de assumir-se candidato, quando defendeu com determinação todas as intervenções de Ventura na campanha eleitoral para as legislativas.

Sebastião não esconde a sua arrogância e ensejo. Basta passarmos os olhos pela maneira como responde às jornalistas, ou escutarmos algumas conversas de corredor sobre relacionamentos passados, sejam eles políticos ou pessoais. E, se não acreditarmos, então o melhor é vermos como Catarina Martins e Marta Temido desmontaram a sua fachada de acalmia, informando as portuguesas e os portugueses sobre a intenção de Sebastião em voltar a criminalizar a interrupção voluntária da gravidez em Portugal.

Sebastião Bugalho foi escolhido para ser o primeiro entre os pares da direita que se extrema. Um voto na lista que encabeça, será um voto numa Europa de valores cada vez mais corroídos, onde os que se dizem tradicionais e conservadores dão abraços apertados ao neofascismo radical. Onde as mulheres são condenadas a serem donas de casa, sem controlo sobre o seu próprio corpo. Onde ninguém será livre de viver como desejar, sem primeiro pedir autorização ao chefe e ao polícia.

Um Parlamento Europeu com mais Bugalhos e Tângeres é retroceder no tempo, principalmente nos direitos das mulheres. Basta ver que, em pleno século XXI, eurodeputados do PSD e CDS-PP votaram contra a inclusão do direito ao aborto na Carta dos Direitos Fundamentais da UE.

Sebastião Bugalho será sempre um príncipe imperfeito.

Diocese de Angra diz que "o que sucedeu no Pico não pode acontecer"

A porta-voz da Diocese de Angra afirmou que "o que sucedeu no Pico não pode acontecer", mas recordou que quem frequenta a Igreja tem de cumprir as regras inscritas no código de direito canónico aprovado em 1983.

"Aquilo que se passou no Pico não poderia ter acontecido, não deveria ter acontecido. Nem no Pico nem em lugar nenhum. Mas, no fundo, o que aconteceu, foi um gesto irrefletido do sacerdote que quis acautelar estas regras que estão em vigor, que são aceites por todos, porque quem se abeira do altar para celebrar o sacramento do crisma está perfeitamente ciente e consciente deste conjunto de normas", explicou Carmo Rodeia ao Notícias ao Minuto.

"Há questões que já estão ultrapassadas, que já estão desadequadas e de facto o Papa já o tem dito várias vezes que precisam de ser necessariamente alteradas, mas estas são as regras que estão em vigor às quais temos de corresponder", continuou, acrescentando que a Diocese de Angra "está a acompanhar a situação com o cuidado que todas estas coisas merecem" e que "os padres em questão já tiveram oportunidade de falar com o senhor Bispo".

Recorde-se que, conforme noticiamos ontem, em pelo menos duas igrejas picoenses, a de Santo António e a da Piedade, madrinhas do crisma foram impedidas pelos padres, com cenas de agressividade, de colocarem a mão no ombro dos afilhados.

As famílias, revoltadas com a situação, que acusam os padres de "violência física", vão apresentar queixa na PSP e já expuseram a situação ao Bispo de Angra.

Uma das famílias afirmou ao nosso jornal que o que está em causa é o modo como os padres agiram.

"Seja qual for a regra, que deveria ser esclarecida antes da cerimónia com os familiares, isso não permite que os padres tenham contacto físico com as madrinhas, puxando os braços, empurrando-as e agindo com forte agressividade. Uma vergonha para os padres e para a Diocese", afirma.

Num dos casos, as famílias esperam uma pedido de desculpas público por parte do padre em causa, o que até agora não aconteceu, nem por parte da Diocese, mantendo-se a via judicial para a respectiva reparação.

*Maria João Vasconcelos**

Uma Açoriana em Estrasburgo

A sustentabilidade do projeto europeu é de todos, candidatos e votantes. A Iniciativa Liberal é o primeiro partido (de sempre)a colocar uma Açoriana em segundo lugar da lista nacional ao Parlamento Europeu, pelo que uma especial responsabilidade recai na Ana Martins.

Eu sou uma sénior. Uma sénior ativa, como gosto de me considerar, que acredita que chegou, finalmente, a hora de participar na política. Dantes não tinha tempo. Divorciada cedo, filhos, trabalho intenso, apoio ao resto da família, uma multidão de solicitações que não deixavam espaço para mais nada. Dar aulas, partilhando a minha experiência, era a minha desculpa para a pouca participação como cidadã. Os meus filhos dizem o mesmo. "Não tenho tempo". As famílias, a luta pela carreira ou pela sobrevivência das empresas, esgotam a capacidade de dar mais.

Por isso, admiro a juventude que se dispõe a escolher a política, não pelos tachos, mas pela vontade de criar a mudança, dando-se de corpo e alma a um projeto transformador.

Por isso, admiro a Ana Martins, a candidata número dois pela Iniciativa Liberal às eleições para o Parlamento Europeu, do próximo domingo.

Uma jovem mulher Açoriana que escolheu lutar na política para mudar este País.

Os seus estudos na Universidade Católica de Lisboa e a sua especialização em Oxford ter-lhe-iam aberto a porta de lugares certamente mais interessantes financeiramente, mas dedicou-se à investigação e é, atualmente, a responsável do ILab da Iniciativa Liberal (Gabinete de Estudos).

Interrogo-me de onde vem a sua coragem, a sua energia e o seu desprendimento?

Dos Açores, porque ser ilhéu dá sempre vontade de descobrir o resto do mundo?

Dos Açores e da revolta com a ineficiência na gestão dos fundos europeus, que não conseguem acabar com o subdesenvolvimento das ilhas?

Dos Açores e da sua rica herança cultural, feita de ideais e de uma acesa luta pela liberdade, sendo a poetisa Natália Correia talvez um dos seus mais fortes exemplos?

Sabendo-a herdeira de muitas lutas políticas, herdeira de grandes nomes da literatura e de gente com coragem, sei que tudo isto estará presente na hora em que ela deixar para trás uma vida tranquila para ir entregar-se à construção de uma Europa mais livre, mais próspera, mais segura.

Enquanto cidadã, mãe e avó acredito fortemente na União Europeia que concretizou, para a minha geração, vantagens que considerávamos impensáveis. Viajar livremente, ter uma moeda única, fazer compras sem medo da "alfândega". Beneficiar de um crescimento económico que nos permitiu melhorar as condições estruturantes do País, sem esquecer as oportunidades que se foram abrindo para as empresas terem um mercado mais vasto para a sua oferta.

A geração dos meus filhos já beneficiou da liberdade de estudar nas melhores universidades, de trabalhar num qualquer dos países da União Europeia, sem o estigma do emigrante de mala de cartão, ou de participar em projetos de investigação ambiciosos que nunca poderiam acontecer isoladamente.

O que é que eu peço à Ana Martins?

É muito simples: que ajude a fazer uma Europa ainda melhor para as minhas netas.

Peço que nunca desista de lutar pela sustentabilidade do projeto europeu para que as novas gerações consigam tirar ainda mais partido da livre circulação de pessoas e de bens, de mercados abertos, partilhando a energia, as telecomunicações, as oportunidades de uma Europa do conhecimento. E que as empresas que elas irão constituir ou herdar possam aceder a um mercado único de capitais, para inovar e crescer.

Lutar pela sustentabilidade do projeto europeu é também lutar para que a paz e a prosperidade se possam estender a outros países e a outros povos, criando condições para uma defesa única que proteja os nossos valores e a nossa liberdade.

Peço-lhe que lute para fazer do espaço europeu uma Europa que as gerações do futuro reconheçam como sua e também nela possam assumir a sua pertença identitária não se deixando confinar num país ou numa região. Criando um espaço mais justo em que o combate às desigualdades permita saber que cada um pode fazer da sua vida uma vida melhor.

Lutar pelo projeto europeu é lutar para que não se perca a diversidade e a riqueza cultural que nos caracteriza e nos dá algumas vantagens, mas que acima de tudo define a liberdade como um valor fundador das nossas sociedades, fazendo dos países da União Europeia o lugar que tantos procuram.

Na turbulência do Mundo, a paz da paisagem dos Açores parece irreal, mas é ela que torna premente a necessidade de uma voz humanista, competente e liberal no Parlamento Europeu.

Caberá à Ana Martins ser essa voz. Porque é jovem, porque é mulher, porque é Açoriana!

Especialista em Comunicação, Membro da Iniciativa Liberal

Sindicato marca greves para amanhã nas IPSS dos Açores e empresas privadas da ilha Terceira

O SITACEHTT/Açores convocou greves para amanhã em várias empresas privadas da ilha Terceira e em instituições de solidariedade social de toda a Região, exigindo a redução do período normal de trabalho máximo para 35 horas semanais.

"Para assinalar a necessidade de trazer à discussão pública os problemas dos trabalhadores do sector privado da Terceira, sobretudo com os horários de trabalho e a necessidade da aplicação do horário de trabalho das 35 horas a todos os trabalhadores, foram marcadas greves em várias empresas e entidades empregadoras da ilha para 7 de Junho", revela o sindicato em comunicado.

Na nota, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Alimentação, Bebidas e Similares, Comércio, Escritórios e Serviços, Hotelaria e Turismo, Transportes e Outros Serviços dos Açores (SITACEHTT/Açores) adianta que as paralisações estão marcadas em empresas como a Insco, o Centro de Fabricação dos Açores, a Sportessence, a Emater, a Pronicol, a Unicol, a Mobiazores e a Azores On Route (nestas duas últimas a greve vai começar na Quinta-feira).

"No sector das creches, jardins-de-infância e ATLS, das Instituições Particulares de Solidariedade Social esta jornada de luta é extensível a toda a Região, com uma greve convocada para o dia 7 de Junho", lê-se na nota de imprensa.

Também amanhã, o sindicato vai organizar uma concentração de trabalhadores pelas 10h00 na Praça Velha, no centro de Angra do Heroísmo.

"Consideramos fundamental que as questões da conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal sejam discutidas, sempre na perspectiva de melhorar a vida quotidiana dos trabalhadores e das suas famílias que diariamente se confrontam com um conjunto de condicionamentos", defende. O SITACEHTT/Açores refere que o arquipélago é "uma das regiões da União Europeia onde se trabalha mais horas por semana", considerando a redução do período normal de trabalho máximo para as 35 horas semanais uma reivindicação "possível, justa e necessária". "O prolongamento generalizado e a constante irregularidade dos horários e tempos de trabalho são incompatíveis com a necessária conciliação da vida profissional com a vida pessoal. O alargamento e a desregulação dos horários de trabalho são dos principais problemas com que hoje se debatem os trabalhadores", salienta.

Proposta do PS para descida de IRS aprovada com abstenção do Chega

Depois do chumbo da proposta da AD, os deputados da Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública aprovaram a nova tabela para o IRS proposta pelo PS. A nova tabela de taxas foi aprovada com os votos contra do PSD e do CDS-PP, mas a abstenção do Chega e o voto favorável dos restantes partidos, permitiu a aprovação.

Os partidos que dão apoio ao Governo falam numa situação de "conluio" entre o PS e o Chega, no entanto Pedro Nuno Santos, Secretário-geral do PS, garante que não houve qualquer tipo de negociação com o Chega. "Nós não andamos a negociar com o Chega", afirmou Pedro Nuno reforçando "nós não determinamos o sentido de voto dos outros grupos parlamentares".

Para Pedro Nuno a aprovação da proposta do PS deu-se por ser "uma proposta mais justa" do que a do Governo.

Em declarações aos jornalistas, o Secretário-geral do PS, disse que o chumbo das novas taxas de IRS propostas pelo PSD e pelo CDS e a aprovação da proposta do PS mostra que há falta diálogo entre os partidos. "Isto mostra que precisamos de ter um Governo que dialogue mais. Há falta de diálogo", garantiu.

Questionado sobre o chumbo das propostas dos partidos do Governo, Sebastião Bugalho, cabeça de lista da AD às eleições europeias preferiu não responder e remeter-se ao silêncio sobre o assunto. "Não sou comentador, nem porta-voz do Governo", afirmou.

Hugo Soares, líder parlamentar do PSD, considera que o chumbo da proposta de redução do IRS não é uma derrota do Governo.

Durante as suas declarações o líder parlamentar acusou o PS e o Chega de "serem cúmplices e de desistirem da classe média em Portugal". Também o líder parlamentar do CDS acusou o PS de hipocrisia. Paulo Núncio afirmou que o Chega "está a ser uma muleta do socialismo" e que é preciso haver consequências.

André Ventura diz que se a proposta de descida do IRS foi aprovada foi por causa do Chega. O Presidente do partido adianta que a proposta da AD não fazia sentido e acusa o Governo de muitos lamentos.

Em reacção no Parlamento à aprovação da proposta do PS que reduz taxas do IRS até ao 6.º escalão, a Iniciativa Liberal, por Rui Rocha, criticou o que diz ser uma "tensão artificial" promovida por PS, PSD e CDS em torno de propostas com diferenças de "dois ou três euros por mês".

O Bloco de Esquerda, pela deputada Joana Mortágua, afirmou que esta é a confirmação de que o Governo "reservou o choque fiscal para o desconto fiscal para as grandes empresas, para a distribuição, para a banca e apenas uma pequenina parte desse ajustamento para os impostos sobre quem trabalha".

Para o Livre a proposta de redução do IRS da AD era frágil. O deputado Jorge Pinto garantiu que o partido escolheu a proposta que oferecia maior progressividade.

Também o PCP considerou a proposta do PS a mais justa. Para Paula Santos a que foi apresentada pelo PSD e CDS apenas favorecia quem tem rendimentos mais elevados.

Imigração: Marcelo quer que fim de manifestação de interesse seja apenas temporário

O fim do regime de manifestação de interesse, que permitia a regularização de imigrantes que desejavam trabalhar em Portugal, anunciado pelo Governo, deve ser, segundo o Presidente da República, uma solução temporária até que se resolva o problema dos cerca de 400 mil processos pendentes.

De acordo com informações apuradas pelo Público, Marcelo Rebelo de Sousa gostaria que, após essa "regularização urgentíssima", o regime agora revogado fosse reinstaurado. No entanto, o Governo da Aliança Democrática não pretende recuperar esta modalidade de regularização.

Numa declaração feita na Terça-feira no Centro Cultural de Belém (CCB), transmitida pela RTP3, Marcelo Rebelo de Sousa referiu-se a uma "corrida contra o tempo" e apoiou a decisão do Governo, pelo menos no imediato. O Presidente admitiu que, se a estratégia do executivo reduzir a pressão sobre aqueles que aguardam regularização, "continuará a crescer relativamente aos outros pelo regime que virá a ser definido".

Marcelo expressou a esperança de que a task force, que o Governo irá criar para acelerar a regularização dos processos pendentes, consiga resolver a situação "em seis, nove meses, o mais rápido possível". Salientou que esta equipa não irá abordar "o problema de saber como é que vai ser a entrada no futuro", pois isso será definido por outra lei.

Apesar das preferências do Presidente, o Governo não considera reinstaurar o regime de manifestação de interesse. O plano de acção apresentado admite apenas a possibilidade de uma "revisão da lei em sede parlamentar", acompanhada de um regime transitório para os pedidos já apresentados antes da alteração. Também poderá ser ponderada uma solução inspirada no regime excepcional anterior a 2017, onde a Administração Interna,

de forma discricionária e possivelmente consultando o 'novo' Conselho para as Migrações e Asilo, poderia realizar regularizações excepcionais.

Na Segunda-feira, o Governo apresentou um plano com 41 medidas para as migrações, uma das quais inclui a extinção da manifestação de interesse. O diploma foi enviado rapidamente para promulgação do Presidente da República, que o aprovou poucas horas depois. Esta celeridade gerou críticas da oposição.

Catarina Martins, cabeça de lista do Bloco de Esquerda às europeias, acusou o chefe de Estado de "absoluta irresponsabilidade" por ter promulgado o diploma tão rapidamente. Carlos César, Presidente do PS, também criticou o procedimento de Marcelo, afirmando que estava "mais instável".

Em resposta às críticas, Marcelo Rebelo de Sousa justificou a sua decisão, afirmando que era necessário "não deixar que a bola de neve continue a crescer". Explicou que ponderou enviar o diploma à Assembleia da República, mas decidiu promulgá-lo porque, em 2023, o anterior Governo legislou sobre o assunto por decreto. Marcelo lembrou que os partidos ainda podem chamar o diploma ao Parlamento para apreciação parlamentar. Pedro Nuno Santos, líder do PS, indicou que os socialistas poderão tentar rever a lei da imigração "no tempo certo".

Marcelo defendeu a necessidade urgente de travar o aumento de pessoas à espera de regularização e de criar condições para regularizar os 400 mil processos pendentes. Considerou que não era possível continuar a regularizar processos pendentes enquanto se permitia a entrada no país através da mera apresentação de declaração de interesse.

"O que me chegou às mãos foi um diploma, de vários, sobre um problema muito específico (...). Pareceu-me que fazia sentido parar aquilo que existia, que é a declaração de interesse da pessoa que ainda sem ter garantias nenhumas (...) faz uma declaração de interesse e avança sobre território português", afirmou. Acrescentou que, "em relação ao futuro imediato, é sensato não deixar que a bola de neve continue a crescer". "Se é possível diminuir a pressão durante uns tempos, acho que faz sentido", resumiu.

O Presidente também destacou a importância de garantir "os direitos de todos os que declararam interesse até ao dia de hoje, que têm de ser regularizados". O plano de acção do Governo admite a possibilidade de um "regime excepcional para quem tenha apresentado o requerimento antes da entrada em vigor do decreto-lei e não cumpra todos os requisitos à data da respectiva apreciação pela AIMA".

Marcelo sublinhou ainda a necessidade de reforçar a rede consular para responder ao previsível aumento de solicitações de visto de trabalho ou visto de procura de trabalho. "Ou os consulados têm condições para funcionar ou não têm, e neste momento não têm para funcionar à medida da pressão que existe", disse Marcelo. Considerou que este é o "desafio que o Governo tem de enfrentar: ou reforma os consulados, ou lhes dá meios adicionais, ou coloca lá estruturas ligadas ao emprego".

Montenegro apela ao bom senso dos portugueses para evitar fogos florestais

O Primeiro-ministro apelou aos portugueses para que tenham condutas que diminuam os riscos de incêndio rurais e contribuam para o país não ser confrontado com este flagelo e as suas consequências.

O Primeiro-ministro foi até Mação para se inteirar da estratégia de combate aos incêndios deste ano, onde esteve reunido com a Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais.

Depois de fazer um balanço sobre o passado, deu garantias e fez um pedido para o futuro: para um Verão sem fogos, Luís Montenegro pede tranquilidade, sem esquecer a responsabilidade.

"Aquilo que queria sobretudo dizer aos portugueses é que da parte do Estado estamos todos motivados e estamos todos com o espírito de articulação e de coordenação para diminuir os riscos. Mas é verdade que esse esforço também precisa do impulso de cada cidadão e do impulso de cada comunidade", afirmou Luís Montenegro.

Segundo o chefe do Governo, o caminho percorrido nos últimos anos "foi positivo" e, sobretudo, "de mobilização de vários departamentos do Estado que colaboram para a existência de "políticas mais preventivas".

"Esperamos que este ano possamos ter um desempenho que não traga piores notícias do que aquelas que tivemos o ano passado. Pelo contrário. Mas, é preciso que tenhamos consciência que para alcançar esse objectivo não podemos baixar a guarda nem diminuir tudo aquilo que possamos fazer para prevenir e depois, naturalmente, combater quando as ocorrências vierem e elas virão. É inevitável", sintetizou.

Até ao final de Maio, houve mais de 500 crimes de incêndio florestal, um terço dos registados no ano passado. Dezasseis pessoas foram detidas e as autoridades identificaram mais de 10 mil terrenos que não estavam limpos.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Central
R. Marquês da Praia e Monfort 1 7
Telefone: 296 286 025

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 296 205 246

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu "Casa do Arcano"
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira);* **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José;* **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara* ***(de Quarta-feira à sexta feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas),*** *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês;* **16,30** - *Nossa Sra. de Fátima;* **17.00** – *Clínica do Bom Jesus (Suspensa);* **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro);* **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara;* **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres;* **09.30** – *Clínica Do Bom Jesus (Suspensa);* **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara;* **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa);* **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José;* **11.30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima;* **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima;* **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*;* **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião);* **18.00** – *Igreja Paroquial São José **;* **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

** Não há no mês de Agosto*

*** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.*

MOVIMENTO AÉREO

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 15:10
Lisboa: 07:30, 16:35, 20:55
Porto: 14:00, 21:00
Toronto: --
Boston: 06:05

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 10:50
Lisboa: 08:25, 09:50, 16:10, 21:50
Porto: 08:20, 15:20
Toronto: --
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 13:25, 20:05
Corvo: 16:10
Horta: 16:20, 21:10
Pico: 09:50, 12:40, 19:00
São Jorge: 15:25
Santa Maria: 07:55, 17:20, 20:35
Terceira: 07:15, 13:30, 13:40, 20:00, 21:25

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 08:30, 13:55, 16:40
Corvo: 08:50
Horta: 14:05
Pico: 07:30, 10:20, 16:50
São Jorge: 13:10
Santa Maria: 06:30, 15:55, 19:10
Terceira: 07:15, 07:45, 14:15, 19:30, 21:05

TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 09:40, 18:50, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 10:45, 20:05

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR

MONTE BRASIL – Na Praia da Vitória largando para Lisboa
PONTA DO SOL – Em Leixões
S. JORGE – Nas Velas largando para o Pico
MARGARETHE – Em Ponta Delgada

GSLINES

INSULAR - Na Graciosa largando para Pico
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA

CORVO – Em Ponta Delgada, largando para Praia da Vitória
FURNAS – **Em Lisboa**

Transporte Marítimo Parece Machado, Lda

BAÍA DOS ANJOS
- Sem informação

EFEMÉRIDES

2009 - Os bens do ex-presidente do Banco Privado Português, João Rendeiro, são arrestados e as suas contas, como as de outros ex-gestores do banco, são congeladas "por suspeita de fraude fiscal".
- Morre Jean Dausset, imunologista francês, Nobel da Medicina 1980. Tinha 92 anos.
- Telma Monteiro e Joana Ramos vencem Taça do Mundo de Judo. Leandra Freitas fica em 3.º lugar.
2012 - O Ministério da Educação e Ciência divulga o novo Estatuto do Aluno, que proíbe a recolha ou difusão não autorizada de imagens recolhidas pelos estudantes em todas as atividades escolares.
- Morre, aos 82 anos, Hermínio Almeida Marvão, conhecido antifascista. Almeida Marvão pertenceu à Direção-Central do MUD-Juvenil e foi preso político durante quatro anos e meio.
2013 - O Governo aprova em Conselho de Ministros duas propostas de lei que definem o alargamento do horário de trabalho de 35 para 40 horas semanais e a mobilidade especial.
- O Governo decide em Conselho de Ministros demitir gestores de empresas públicas que estiveram envolvidos em contratos 'swap' especulativos na CP, Metro de Lisboa, Carris, Metro do Porto, STCP e EGREPP.
2016 - Isabel dos Santos, filha do Presidente de Angola, José Eduardo dos santos, assume a presidência do Conselho de Administração da Sonangol, renunciado aos conselhos de administração da NOS, banco BIC e Efacec.
2017 -- Morre, aos 82 anos, Adnan Khashoggi, multimilionário saudita e vendedor de armas.

Este é o centésimo quinquagésimo sétimo dia do ano. Faltam 208 dias para o termo de 2018.

Pensamento do dia: "A solidão mostra o original, a beleza ousada e surpreendente. E também mostra o avesso, o desproporcionado, o absurdo e o ilícito". Thomas Mann (1875-1955), escritor alemão, Prémio Nobel da Literatura.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Guerra Civil - 2D
Seg. a Qua.: 21:50

Revolução (Sem) Sangue - 2D
Seg. a Qua.: 19:30

Spy X Family Código: Branco - 2D
Seg a Qua.: 17:10

A Grande Viagem 2: Entrega Especial VP*
Seg. a Qua.: 15:30

Godzilla x Kong: O Novo Império - 2D
Seg. a Qua.: 19:20

O Panda do Kung Fu 4 - 2D
Seg. a Qua.: 17:20

***VP = Versão Portuguesa**

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS

7:56 - Baixa-mar
1:49 - Preia-mar
20:27 - Baixa-mar
14:14 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

EL YIYO
8 DE JUNHO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISER
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 130.000.000
Último Sorteio 04/06/2024
6 7 9 14 43 + 3 4

Milhão
Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 31/05/2024
ZLQ 25235

Totoloto
Próximo Sorteio Quarta-Feira
€ 13.500.000
Último Sorteio 01/06/2024
2 16 17 32 40 + 5

Lotaria clássica
Próxima Extracção 10/06/2024
€ 600.000
Última Extracção 03/06/2024
1º PRÉMIO 40391

Lotaria popular
Próxima Extracção 06/06/2024
€ 75.000
Última Extracção 30/05/2024
1º PRÉMIO 47134

Totobola
Próximo Concurso Domingo
€ 23.000
Último Concurso 02/06/2024
X21 111 212 1XXX 2

Diário dos Açores

Propriedade: Empresa do Diário dos Açores, Lda.
Editor: Empresa Diário dos Açores - Rua Dr. João Francisco de Sousa, nº 16 - 9500-187 Ponta Delgada São Miguel - Açores
Registo na ERC n.º 100552 – NIPC: 512003300
Conselho de Gerência: Américo Natalino Pereira Viveiros e Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros
Sócio com mais de 5% do capital da empresa: Gráfica Açoreana, Lda.
Sede e redacção: Rua Dr. João Francisco de Sousa nº.16, 9500-187 Ponta Delgada -
Telefones: 296 709 887/ 888

Director: Paulo Hugo Viveiros
Director Executivo: Osvaldo Cabral
Redacção: Nicole Bulhões, Ana Rosa
Paginação: João Sousa
Design gráfico: Luís Craveiro
Revisão: Rui Leite Melo
Fotografia: Pedro Monteiro
Serviços Administrativos: Lúcia Moreira
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. Rua Dr. João Francisco de Sousa nº. 16, 9500-187 Ponta Delgada

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.diariodosacores.pt

Internet: http://www.diariodosacores.pt
E-mail geral: jornal@diariodosacores.pt
Publicidade: publicidade@diariodosacores.pt

Preço avulso: 0.60 Euros – Assinatura mensal: 12 Euros - IVA incluído
Tiragem desta edição: 3.050 exemplares
Tiragem do mês anterior: 3.000 exemplares

Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do PROMEDIA - *Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada*

Avisos da Rússia: militares franceses seriam "alvo legítimo" na Ucrânia

De visita à República Democrática do Congo, o Ministro russo dos Negócios Estrangeiros criticou a conferência de Paz sobre a Ucrânia, que acontece no fim do mês na Suíça, e deixou avisos aos países ocidentais. Comentando as notícias recentes sobre eventuais apoios dos aliados a Kiev, Sergey Lavrov afirmou que quaisquer instrutores militares franceses em território ucraniano seriam um "alvo legítimo" para as forças russas.

Em conferência de imprensa conjunta com o homólogo congolês, Jean Claude Gakosso, o chefe da diplomacia russa comentou as informações sobre um alegado primeiro grupo de oficiais franceses que pode chegar à Ucrânia esta semana. Segundo Lavrov, há muitas provas que confirmam que os militares franceses já estão a operar na Ucrânia há algum tempo.

"Quanto aos instrutores franceses, penso que já estão em território ucraniano", disse o Ministro russo, referindo-se aos instrutores militares que o Governo francês poderia enviar para treinar as tropas ucranianas. "Independentemente do seu status, os oficiais militares ou mercenários representam um alvo legítimo para as nossas forças armadas".

O comentário de Sergey acontece após o anúncio de que a Ucrânia assinou documentos permitindo aos instrutores militares franceses o acesso aos centros de treino ucranianos em breve.

Também o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que "os instrutores que treinam tropas do regime de Kiev não têm qualquer tipo de imunidade e não importa se são franceses ou não".

O principal comandante das forças ucranianas disse, na semana passada, ter assinado documentos que permitiriam a entrada a instrutores militares franceses nos centros de treino do país. Contudo, o Presidente francês recusou-se a comentar o que chamou de "rumores ou decisões que pudessem ser tomadas" sobre França ter tropas na Ucrânia.

Emmanuel Macron adiantou apenas que iria especificar o apoio francês a Kiev durante as comemorações do 80.º aniversário do Dia D, no fim desta semana.

Recorde-se que, em 2023, foram divulgados documentos que sugeriam que as forças especiais do Ocidente estariam em território ucraniano, principalmente tropas britânicas, norte-americanas, dos Estados Bálticos e francesas. Na altura, não foi esclarecido se esses militares estariam mesmo na Ucrânia nem o propósito da sua presença no país invadido pela Rússia.

Cimeira da Paz "não tem significado"

Sobre a conferência de Paz na Ucrânia, prevista para o fim do mês na Suíça e para a qual a Rússia não foi convidada, Lavrov disse que a cimeira "não tem significado".

"O único significado que pode ter é tentar preservar este grupo anti-Rússia, que está em processo de desintegração".

A Suíça já confirmou a presença de mais de 80 delegações na conferência. Nos últimos dias, a China, que aprofundou a relação com a Rússia, disse que não estaria presente. A conferência marcada para 15 e 16 de Junho tem sido promovida por Kiev como uma forma de juntar os países que defendem um acordo de paz segundo as linhas do que é proposto pelas autoridades ucranianas.

A Rússia, por sua vez, tem criticado a organização do encontro, para o qual não foi convidado nenhum representante do Kremlin, dizendo ser inútil discutir um acordo de paz sem a sua presença.

"É uma actividade completamente absurda, um passatempo ocioso", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

Na mesma conferência, Jean-Claude Gakosso falou a favor da organização de uma conferência de paz sobre o acordo ucraniano com a participação de ambos os lados do conflito. "As conversações de paz devem ser realizadas entre os dois principais intervenientes no conflito, embora não possamos ignorar o facto de a Rússia ter armas nucleares", disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática do Congo.

Gakosso opôs-se ao envio de armas para Kiev, dizendo que quem está a tomar decisões sobre o fornecimento de armas à Ucrânia "representam um desafio para a humanidade, empurrando-a literalmente para um conflito mundial".

"Vivi um ano no Donbass, conheço muito bem esta região e até aprendi um pouco de ucraniano", disse ainda o chefe da diplomacia congolês. "Portanto, penso que o que está a acontecer na Ucrânia é uma verdadeira guerra civil".

Gakosso lembrou que foi no Congo que nasceu a iniciativa africana para o acordo na Ucrânia, lembrando que continua activa e que o continente africano insiste numa solução pacífica para a crise.

Lavrov visitou o continente africano várias vezes nos últimos dois anos, numa altura em que a Rússia procura o apoio, ou pelo menos a neutralidade, de muitos dos seus 54 países, no contexto da invasão à Ucrânia.

Panamá: alterações climáticas já obrigaram a realojar dezenas de famílias indígenas

O arquipélago de San Blas é um conjunto de 365 ilhas pertencentes ao Panamá e onde vivem, desde sempre, os Kuna, povos indígenas.

Algumas ilhas mais pequenas estão a ficar submersas e o governo teve de criar um plano para realojar os habitantes no continente.

"Desde criança que estive sempre em contacto com o mar. Olhava-se da ilha para a floresta, para a selva, e agora vai ser ao contrário. É disto que vou sentir falta, de entrar na água com o meu barco. Os meus filhos provavelmente não o vão fazer", diz Eliot Rodriguez, líder indígena e biólogo.

Mas, para muitos, é também, uma oportunidade para terem melhores condições de vida.

"Nós vivíamos mesmo no centro da ilha. E, além disso, as casas de banho, quando as queríamos usar, tínhamos de fazer uns 10 minutos a pé para lá chegar. E as casas de banho não eram só para nós, serviam 15 a 20 pessoas, e estamos felizes porque, nesta casa que nos estão a dar, vamos ter uma casa de banho só para nós", conta Landrus Nestor, um dos indígenas que foi realojado.

As alterações climáticas estão a levar à subida do nível da água do mar e a obrigar vários países a repensarem o futuro das comunidades que vivem nas zonas costeiras. Há muitas ilhas, no Atlântico e no Pacífico, que nem sequer estão um metro acima do nível do mar.

Segundo os cientistas, o Panamá vai perder 2% do território costeiro. Cerca de 40 mil pessoas têm de ser realojadas, para zonas mais altas do continente, nos próximos anos.

ONU apela a "rota segura" e "melhores acessos" para aliviar sofrimento em Gaza

O Primeiro-ministro da Índia consegue o terceiro mandato, mas sem a vitória esmagadora que as sondagens indicavam.

O partido de Narendra Modi está à frente na contagem dos votos, mas o líder da oposição fala em rejeição dos eleitores.

Referida como a maior democracia do mundo porque, já se sabe, a China, embora tenha uma população idêntica, não o é, a Índia de Narendra Modi tende a deslizar para uma autocracia.

Os opositores acusam o governante de 73 anos de perseguir os que dele discordam, de sufocar a imprensa livre, de subjugar os adversários políticos.

Mesmo com um resultado aquém do esperado, Modi fala em feito histórico.

Quinta maior economia, e uma das que mais cresce, com Modi no poder, a Índia tornou-se mais desigual.

Só uma pequena parte dos indianos beneficia do crescimento económico.

Para mobilizar a base eleitoral de maioria hindu e, à medida que cresce o descontentamento com o desemprego e a inflação, o partido nacionalista de Modi tem aumentando a retórica contra a minoria muçulmana. A campanha poderá ter afastado eleitores nalgumas partes do país. As condições meteorológicas adversas também terão contribuído para uma participação mais baixa. Ainda assim, cerca de 642 milhões foram às urnas.

Há registo de dezenas de mortes por golpes de calor. Num só dia, as temperaturas extremas provocaram a morte de mais de 30 funcionários eleitorais no estado de Uttar Pradesh.

Na Linha Da Frente: Memórias Do Dia D - RTP1

Senhora Do Mar - SIC

RTP Açores

06:01 70x7 - Ep. 21
06:27 Sociedade Civil T18 - Ep. 102
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 56
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 57
08:00 Bom Dia Portugal - Ep. 114
09:53 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 99
10:00 RTP3 / RTP Açores
13:00 Jornal da Tarde - Açores
13:20 Duplas À Portuguesa - Ep. 5
13:48 Terra 4.0 T4 - Ep. 14
14:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Roteiro Património Cultural Subaquático Dos Açores - Ep. 7
16:51 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 99
16:57 Açores Hoje - Ep. 108
17:51 Um Índio Em Pé De Guerra - Vida E Obra De António-Pedro Vasconcelos - Ep. 1
18:50 Palavra Pública - Ep. 4
19:40 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 9
20:00 Telejornal Açores
20:38 1ª Fila - Ep. 18
20:50 Grande Debate - Ep. 4
22:04 Janela Indiscreta T16 - Ep. 21
22:52 Mar de Letras T16 - Ep. 15

RTP 1

01:00 Janela Indiscreta T16 - Ep. 23
01:48 S.W.A.T: Força De Intervenção T3 - Ep. 1
02:29 Escrava Mãe - Ep. 81
03:28 Televendas
05:00 Bom Dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora Da Sorte - Lotaria Popular - Ep. 23
13:30 Escrava Mãe - Ep. 82
14:30 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 Eleições Europeias: Campanha Eleitoral 2024 - Ep. 11
18:15 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 Geografia Do Descontentamento
20:30 Joker T7 - Ep. 191
21:30 Na Linha Da Frente: Memórias Do Dia D
A 6 de junho de 1944 operadores de câmara e fotógrafos americanos, canadianos e britânicos desembarcaram nas praias da Normandia, ao lado dos 150 mil homens das forças aliadas. Cerca de 20 destes repórteres soldados eram britânicos. Foi-lhes pedido pelos serviços do exército que filmassem as partes da Operação Overlord cobertas pelas tropas britânicas.
22:30 Lusitânia - Ep. 1

RTP 2

09:30 Terra: Histórias Da Cerâmica - Ep. 3
10:00 Terra Europa T1 - Ep. 31
10:25 Recordo a Piazza Fontana
12:00 Biosfera T22 - Ep. 20
12:30 Viva Saúde T10 - Ep. 19
12:55 Folha de Sala
13:00 Sociedade Civil T20 - Ep. 103
14:00 A Fé Dos Homens
14:30 Salto Mortal - Ep. 4
15:00 Águas Secretas da Natureza
16:00 Zig Zag
16:01 Os Contos do Lobito T1 - Ep. 63
16:10 Mush-Mush E Os Mushimelos - Ep. 24
16:20 Gigantosaurus T2 - Ep. 4
16:25 O Diário de Alice - Ep. 52
16:30 A Aldeia Encantada Do Pinóquio - Ep. 4
16:40 A Escola Encantada - Ep. 4
16:55 A Ovelha Choné T6 - Ep. 14
17:00 Primavera Sound Porto 2024 - Ep. 1
19:15 Campanha Eleitoral - Eleições Europeias 2024 - Ep. 9
19:30 Segredos Médicos de Lisboa - Ep. 7
19:35 Folha de Sala
19:40 Concorde: A História Não Contada - Ep. 2
20:30 Jornal 2
21:00 Hotel à Beira-Mar T2 - Ep. 7
21:50 Folha de Sala
21:55 A Noite Cairá

SIC

01:05 Cartaz - Ep. 5
02:00 Volante T29 - Ep. 12
02:15 Terra Brava - Ep. 216
02:40 Televendas
03:45 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 111
05:00 Edição Da Manhã
07:30 Alô Portugal T16 - Ep. 112
09:00 Casa Feliz T5 - Ep. 113
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta T10 - Ep. 105
15:00 Júlia T7 - Ep. 105
16:45 Morde & Assopra - Ep. 183
17:15 Terra E Paixão - Ep. 4
18:00 Tempo De Antena: Europeias 2024
18:15 Casados À Primeira Vista - Diários (Tarde) T1 - Ep. 21
19:00 Jornal Da Noite
21:00 Senhora Do Mar - Ep. 88
Joana Pedrosa é uma mulher que chega a uma praia na Ilha Terceira, a lutar pela vida. Aos 36 anos, e ao descobrir que está grávida, foge de um relacionamento abusivo.
22:00 Papel Principal - A Vingança - Ep. 60
22:45 Casados À Primeira Vista - Diários (Noite) T1 - Ep. 21

TVI

01:00 Big Brother XI: Ligação À Casa
01:15 Deixa Que Te Leve - Ep. 102
02:25 O Princípio da Incerteza
03:15 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:50 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Diário Da Manhã
08:55 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 TVI - Em Cima da Hora
13:50 A Sentença
14:30 A Herdeira - Ep. 275
15:15 Goucha
16:30 Big Brother XI: Última Hora
18:00 Tempo De Antena: Eleições Europeias 2024
18:15 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:15 Big Brother XI: Especial
20:45 Cacau - Ep. 107
21:45 Festa É Festa - Ep. 920
O dia a dia dos habitantes de Belavida, uma aldeia que este ano pretende ter a melhor festa de sempre! Não só porque a D. Corcovada faz 100 anos e merece uma grande comemoração, mas também porque se sabe que a TVI vai emitir a festa em direto. Albino e Tomé disputam a organização e a confusão está instalada.
22:45 Big Brother XI: Extra

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos

Astrólogo Luís Moniz

site: http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt

CARNEIRO (21/03 a 20/04)

Provavelmente agora existe a tendência para manifestar atitudes impulsivas, mas tente controlar as suas emoções e adote uma postura equilibrada.

BALANÇA (23/09 a 23/10)

No amor, pode conhecer alguém interessante na sua vida que aumente o seu ânimo. Esta é uma época que lhe pode proporcionar um excelente romance.

TOURO (21/04 a 20/05)

Atravessa uma fase de maior estabilidade em termos sentimentais e tudo indica que vai conseguir estabelecer um relacionamento bastante produtivo.

ESCORPIÃO (24/10 a 21/11)

Esperam-se excelentes novidades para si, que vão resolver algumas das suas dificuldades. No entanto, use sempre a sua energia de forma construtiva.

GÉMEOS (21/05 a 20/06)

A ocasião é oportuna para obter os resultados económicos desejados. É provável que esta seja uma conjuntura que lhe traga muitas alegrias e êxitos.

SAGITÁRIO (22/11 a 20/12)

Está confiante e capaz de contrariar as habituais rotinas desgastantes, mas mantenha a calma e afaste a tendência para exagerar no seu otimismo.

CARANGUEJO (21/06 a 22/07)

O momento é oportuno para cuidar da sua saúde. Nesta perspetiva, procure melhorar o seu sistema alimentar e faça as habituais análises de rotina.

CAPRICÓRNIO (21/12 a 19/01)

Esta é uma longa etapa em que podem surgir alguns desafios relacionados com o estrangeiro. Todavia, siga em frente e agarre as boas oportunidades.

LEÃO (23/07 a 22/08)

Durante este período de crescimento financeiro, podem surgir propostas ou até mesmo alguns projetos que tragam a entrada de dinheiro inesperado.

AQUÁRIO (20/01 a 19/02)

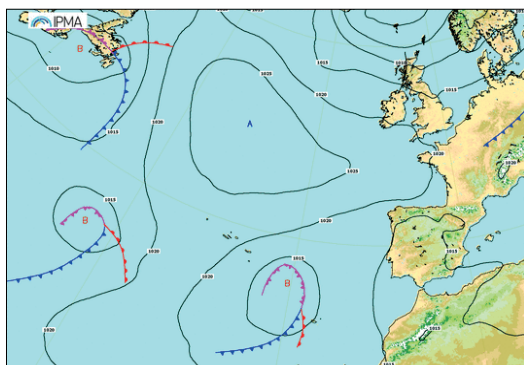
A sua capacidade de comunicar está bem evidente e vai conseguir expor as suas ideias com clareza. Contudo, continua a percorrer um ciclo difícil.

VIRGEM (23/08 a 22/09)

É a altura favorável para prestar atenção à sua vida familiar e profissional. Porém, uma amizade especial pode trazer-lhe conselhos muito sábios.

PEIXES (20/02 a 20/03)

Necessita de alguém que lhe transmita conselhos sábios no sentido de procurar renovar a sua vida. Agora desenvolva novas ideias e a novos sonhos.

Previsão do estado do tempo nos Açores

Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria | Frente quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | A Centro de Alta Pressão | B Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com abertas. Aguaceiros fracos na madrugada. Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para leste.

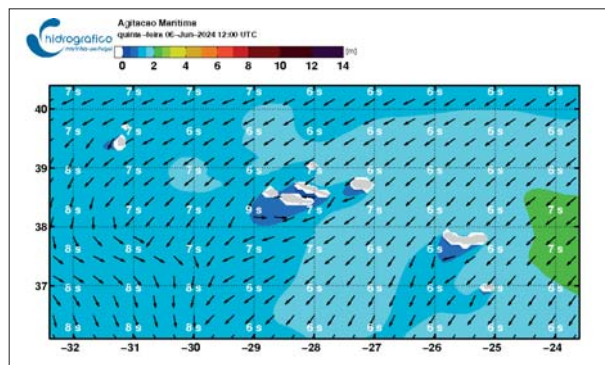
ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga. Ondas nordeste de 1 a 2 metros. Temperatura da água do mar: 19ºC

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com abertas. Aguaceiros na madrugada e manhã. Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga a cavado. Ondas nordeste de 1 a 2 metros. Temperatura da água do mar: 19ºC

GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com boas abertas a partir da tarde. Aguaceiros na madrugada e manhã. Condições favoráveis à ocorrência de trovoada na madrugada. Vento nordeste moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 60 km/h, tornando-se bonançoso (10/20 km/h) para o fim do dia.

ESTADO DO MAR

Mar cavado, tornando-se de pequena vaga. Ondas nordeste de 1 metro, aumentando para 2 a 3 metros. Temperatura da água do mar: 20ºC

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

Programa do Azores Fringe Festival invade a ilha do Corvo

O festival internacional de artes, Azores Fringe, invade a ilha mais pequena, o Corvo. Filmes, contos, trabalhos em tricô e madeira, pesquisa e intervenções sociais e educacionais fazem parte da agenda, e ainda visitas turísticas para o grupo de participantes que voaram até ao Corvo.

O Projecto Tricô da MiratecArts voou do Pico ao Corvo, e algumas das participantes pisaram a ilha pela primeira vez. Um programa de aprendizagem, em parceria com Rosa Mariana Mendonça, do Artesanato do Corvo, viu algumas das tricotadeiras completarem a sua mini Barreta do Corvo, depois de uma bela viagem à cratera do vulcão, o Caldeirão.

Terry Costa, fundador do Azores Fringe, liderou a hora de conto e o David T.P., das Aparas de Madeira e Associação Corvo Vivo, um workshop, a comemorar o Dia da Criança. O Ecomuseu do Corvo, na Casa do Tempo, apresentou a já anual sessão de filmes curtas de animação, SHORTS@FRINGE.

Uma visita de conversa e partilha ao Lar da Santa Casa da Misericórdia, e ainda visitas turísticas a conhecer os espaços culturais da ilha foram apoiados pelo município.

Enquanto alguns artistas continuam seus projectos de desenvolvimento, o Fringe abre programação em São Jorge, no próximo fim-de-semana, e continua com programa semanal na ilha do Pico.

Inauguração da exposição "Adágio" de Tomaz Borba Vieira

O Museu Carlos Machado irá inaugurar no próximo dia 8 de Junho, às 15h00, no Núcleo de Santa Bárbara, a exposição "Adágio", do pintor Tomaz Borba Vieira. A exposição reúne as suas últimas obras realizadas entre 2019 e 2023.

A exposição estará patente até final de Setembro.

João Sardinha

Faz Hoje 368 Anos

Entrou IV Dinastia
Dezembro cheio de alegria
Passando a mágoa e dor
Se o País estava farto
Entrou El-Rei D. João IV
D'alcunha "Restaurador"

Foi oitavo de Bragança
Este Duque D. João
Vindo a ser Rei era herança
Fruto da Revolução

Se o Duque foi escolhido
Para Trono ocupar
Ficou então decidido
Em Rei D. João Coroar

D. João ao ser coroado
Em vigésimo primeiro
Pois se mais tarde contado
Não foi assim verdadeiro

Se não sendo em Lisboa
D. António Coroado
D'alcunha o "Rei sem Coroa"
Foi na Terceira Aclamado

Depois do Prior do Crato
Conhecido em todo o Mundo
Ficou assim D. João IV
Em vigésimo segundo

Casada com D. João
Tendo a vida duas fases
De Luísa de Gusmão
Ficou e celebre as frases

É PREFERÍVEL REINANDO
DO QUE A VIVER SERVINDO
Pois não disse gaguejando
Pelo contrário foi rindo

VALE MAIS RAINHA UMA HORA
QUE DUQUESA TODA A VIDA
Foi dito pela senhora
Não ficando esquecida

Sendo mesmo de Castela
D. Luísa de Gusmão
Vinte e três anos com ela
Viveu Rei IV D. João

El-Rei o "Restaurador"
Dezasseis anos Reinou
Se os fez com muito amor
Sete Filhos, registou

Não só cá na Região
Pois se alguém esqueceu
Lembramos IV D. João
O dia que ele morreu

SATA retoma ligações entre P. Delgada e Londres

A Azores Airlines iniciou anteontem as ligações diretas entre as cidades de Ponta Delgada e Londres, retomando assim esta rota que já fez parte da sua rede de destinos.

O primeiro voo entre Ponta Delgada e Londres, operado no Airbus A321ceo da Azores Airlines "Natural", com matrícula CS-TKP, aterrou por volta das 12:35 (horas locais) no aeroporto de Gatwick, tendo regressado a Ponta Delgada, no mesmo dia, com aterragem no Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, às 16:30 (horas locais).

Como tem sido habitual nestas ocasiões de celebração, os passageiros foram acolhidos à chegada do Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, com uma ação de boas-vindas, que desta vez incluiu a oferta de uma simbólica flor de cor azul, em alusão às cores da Azores Airlines.

"A reabertura desta rota, para a qual temos elevadas expectativas, é um momento vivido com grande entusiasmo. Ligar os Açores a Londres significa aumentar a oferta de destinos aos nossos passageiros e continuar a potenciar a conectividade da nossa rede. Acreditamos que esta é a altura certa para retomar ligações entre os Açores e este destino europeu de referência e de confluência de tráfego aéreo" destaca Graça Silva, Directora de Vendas, Marketing e Comunicação do Grupo SATA.

A Azores Airlines disponibiliza ligações directas entre Londres e Ponta Delgada, duas vezes por semana, às Terças e Quintas, com partidas de Londres às 13:35 e chegada a Ponta Delgada às 16:35. No sentido inverso, os voos partem de Ponta Delgada às 07:35 e chegam a Londres às 12:35. A operação aérea directa prolonga-se até 26 de Setembro.

O horário desta operação permite usufruir do programa da Azores Airlines StopOver Azores, que oferece a possibilidade de uma paragem intermédia até sete dias, antes de prosseguir viagem até ao destino final.

As reservas podem ser efectuadas através dos diferentes canais da SATA Azores Airlines (Contact Center, website, balcões e lojas de vendas), bem com através das agências de viagens.

Governo e sindicatos das polícias continuam sem chegar a acordo

Governo e sindicatos das forças de segurança continuam sem chegar a acordo.

Quatro estruturas representativas dos polícias abandonaram as negociações com a Ministra da Administração Interna, visto que a proposta apresentada por Margarida Blasco não ia ao encontro do que era esperado.

O Governo propôs um aumento de 300 euros no suplemento de risco da PSP e GNR, valor que será pago de forma faseada até 2026, mas os polícias reclamam o dobro.

Forças israelitas utilizam bombas de fósforo branco em civis no sul do Líbano, acusa "Human Rights Watch"

Israel utilizou bombas de fósforo branco em pelo menos 17 municípios no sul do Líbano, incluindo áreas residenciais povoadas, desde Outubro do ano passado, acusa, ontem, a Human Rights Watch (HRW), tendo as mesmas, de acordo com o relatório da HRW, colocado vidas de civis em grave risco, além de ter contribuído para o deslocamento de civis das suas casas no sul do Líbano.

A tensão aumentou ao longo da fronteira entre o Líbano e Israel devido a trocas intermitentes de tiros entre Israel e o Hezbollah, nos confrontos mais mortíferos desde que os dois lados travaram uma guerra em grande escala em 2006.

A Amnistia Internacional já tinha denunciado, em Outubro de 2023, que o exército israelita utilizou fósforo branco contra os palestinianos na Faixa de Gaza.